

Mapeamento de veículos de jornalismo de dados no Brasil (Associadas AJOR) ¹

Emilly de BRITO²

Rodrigo da CUNHA³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Esta pesquisa pretende delinear o primeiro mapeamento dos veículos informativos digitais brasileiros que trabalham no âmbito do jornalismo de dados, delimitando-se a veículos associados a AJOR. Por meio da análise do *corpus* e criação de gráficos, propõe-se identificar e visualizar os veículos que atuam nessa atividade e entender como os mesmos se distribuem no âmbito nacional. Um ponto essencial foi identificado: a concentração desses veículos na região Sudeste do país; além da distribuição destes para as outras regiões e o viés de cada veículo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo de Dados; Visualização de Dados; Jornalismo Computacional; Banco de Dados;

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 1960, os dados já eram usados por empresas para a tomada de decisão em suas propagandas, mas a análise desses mudou apenas em 2005, quando a internet se desenvolveu e surgiu o Big Data com o objetivo de processar dados complexos que o software tradicional não conseguiria, o que influencia diretamente no fazer jornalístico - “Quando a informação era escassa, a maior parte de nossos esforços estavam voltados a caçar e reunir dados. Agora que a informação é abundante, processá-la tornou-se mais importante”(Flew, 2012). E com a possibilidade de analisar os mais diversos dados, o Jornalismo Tradicional também foi afetado e surge o Jornalismo de Dados.

O conceito de Jornalismo de Dados surgiu do termo inglês “Data-driven Journalism”, que começou a ser utilizado em 2009, nos Estados Unidos, para se referir a notícias que foram produzidas a partir de dados estruturados - que seriam dados em um formato padronizado, com estrutura bem definida que obedecem a um modelo de dados, seguem uma ordem persistente e de fácil acesso por humanos e programas. Mas a relação do

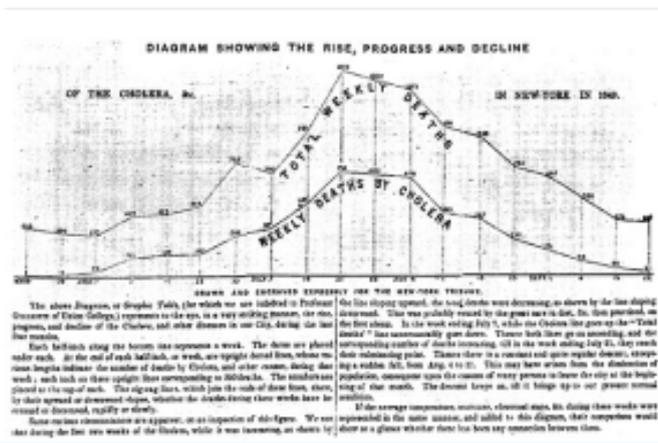
¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo do DCOM-UFPE, email: emilly.brito@ufpe.br

³ Professor do Curso de Jornalismo do DCOM-UFPE, email: rodrigo.escunha@ufpe.br

jornalismo com dados iniciou muito antes: o primeiro exemplo que se tem é datado em 1849, quando o jornal norte-americano *The New York's Tribune* publicou um gráfico (figura 1) acerca da epidemia da cólera que estava ocorrendo naquele ano.

Figura 1 – Gráfico do jornal *The New York's Tribune*



Fonte: ProPublica - “Infographics in the Time of Colera”

Essa área ficou cada vez mais popular, pois ela cria bases de informação com fácil acesso e interpretação, sendo essa área subdividida em três categorias principais de acordo com o livro *Manual de Jornalismo de Dados: trabalho com dados - que incluiu coleta, limpeza, estatística (coisas que podem ser feitas em planilhas); back-end - o mundo esotérico de banco de dados, servidores e APIs; front-end - a maior parte do que acontece em um navegador, incluindo visualizações de dados interativas (GRAY; BOUNEGRU; CHAMBERS, 2014).*

2. METODOLOGIA

Para aprofundamento do assunto, essa pesquisa adotou como metodologia a criação de um database manual para mapeamento de veículos independentes de jornalismo de dados. O corpus escolhido foi os veículos Associados a AJOR (Associação de Jornalismo Digital), que recebem apoio da mesma do ponto de vista jurídico e digital, além da maior divulgação das produções feitas.

Os critérios adotados para verificação se o veículo é de jornalismo de dados ou não foram baseadas na Matriz de classificação de Jornalismo de Dados feito por Mancini e

Vasconcellos seguindo as competências (1) extração dos dados, (2) estruturação, (3) análise e (4) visualização:

Tabela 1- Matriz de classificação do JD (MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio, 2016)

Categorias X Níveis de JD		Busca e/ou Elaboração própria dos dados (criação da base)	Estrutura da base (séries temporais, categorias <i>rankings</i> , tabelas)	Visualização dos dados (infografia)	Interpretação dos dados (texto)
Jornalismo Com Dados → De Dados	Nível 1	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Nível 2	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Nível 3			<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Nível 4			<input type="checkbox"/>	
	Nível 5				

Ao total 118 veículos foram analisados, sendo apenas 27 deles de Jornalismo de Dados (cerca de 23% - Tabela 2).

Tabela 2 - Veículos de Jornalismo de Dados

Veículo	Assunto	Região	Cidade	Ano
((o))eco	Meio Ambiente	Sudeste	Rio de Janeiro	2004
#Colabora	Meio Ambiente	Sudeste	Rio de Janeiro	2015
Agência Diadorim	Social	Sudeste	São Paulo	2021
Agência Lupa	Educação	Sudeste	Rio de Janeiro	2015
Agência Mural	Social	Sudeste	São Paulo	2010
Agência Tatu	Social	Nordeste	Maceió	2017
Ambiental Media	Meio Ambiente	Sudeste	São Paulo	2016
Aos Fatos	Social	Sudeste	Rio de Janeiro	2015
AzMina	Social	Sudeste	São Paulo	2015
BHAZ	Social	Sudeste	Belo Horizonte	2012
Brazilian Report	Social	Centro-Oeste	Brasília	2017
COAR	Educação	Nordeste	Teresina	2020
Congresso em foco	Política	Centro-Oeste	Brasília	2004
Conquista Repórter	Social	Nordeste	Vitória da Conquista	2021
data_labe	Social	Sudeste	Rio de Janeiro	2016
Eficientes	Social	Nordeste	Recife	2018
Favela em Pauta	Social	Sudeste	Rio de Janeiro	2017
Fiquem Sabendo	Social	Sudeste	São Paulo	2015

Fogo Cruzado	Social	Sudeste	Rio de Janeiro	2016
Gênero e Número	Social	Sudeste	Rio de Janeiro	2016
Headline	Social	Sudeste	São Paulo	2019
InfoAmazonia	Meio Ambiente	Sudeste	São Paulo	2012
InfoSãoFrancisco	Meio Ambiente	Nordeste	Brejo Grande, SE	1998
Lagom Data	Social	Sudeste	São Paulo	2018
Nexo Jornal	Social	Sudeste	São Paulo	2015
Núcleo Jornalismo	Tecnologia	Sudeste	São Paulo	2020
O Joio e O Trigo	Social	Sudeste	São Paulo	2017

Fonte: Elaboração própria.

Para análise, separamos os veículos nos seguintes grupos: veículos de jornalismo de dados ou não, assunto foco das produções, região e cidade onde a sede do veículo é localizado, e ano de surgimento.

3. RESULTADOS

Com o objetivo de visualizar melhor os resultados do mapeamento, diferentes tipos gráficos foram produzidos:

Gráfico 1 e 2 - Distribuição de veículos de Jornalismo de Dados no Brasil

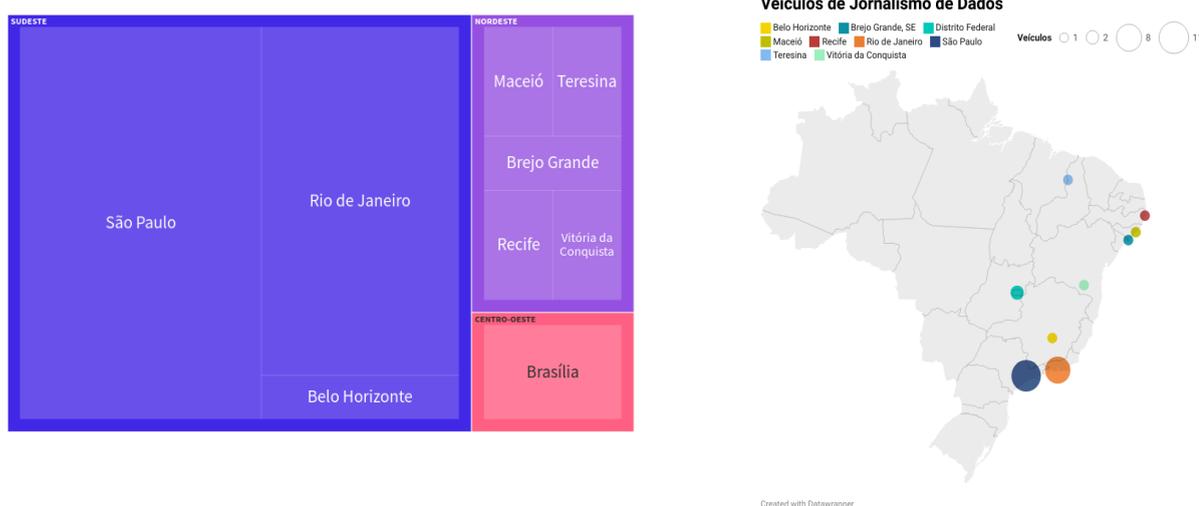
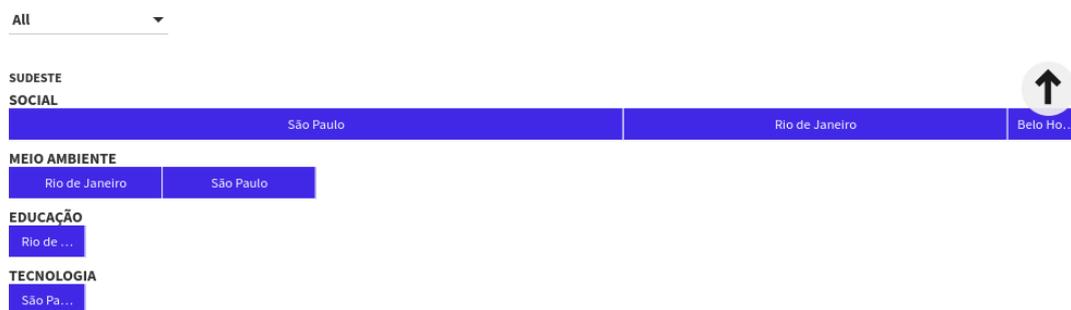


Gráfico 3 - Incidência de assuntos em cada região



Gráfico 4 - Incidência de assuntos no Sudeste



A partir dos resultados obtidos é possível ver que dos 27 veículos avaliados como Jornalismo de Dados associados a AJOR, 18 deles se localizam na região Sudeste, 5 na região Nordeste e 2 no Centro- Oeste (Gráfico 1 e 2). Sendo a maior parte dos veículos da região Sudeste localizados em São Paulo (Gráfico 1, 2 e 4), com a região Norte e Sul sem apresentar veículos . E apesar de estarmos tratando de veículos independentes, São Paulo apresenta a área mais bem desenvolvida no Brasil em Jornalismo de Dados, como foi mostrado no mapeamento feito.

Além disso é perceptível no gráfico 1 e 2 que a maior parte dos veículos são localizados na capital dos estados, exceto por Brejo Grande e Vitória da Conquista, com os veículos “Conquista Repórter” e “InfoSãoFrancisco” respectivamente; o que indica o maior apoio e estrutura para o desenvolvimento desses veículos em cidades grandes.

Por fim, o gráfico 4 apresenta a distribuição dos assuntos de foco dos veículos localizados na região Sudeste. Em primeiro lugar na categoria “social”, em segundo “meio ambiente”, e por último “educação” e “tecnologia” na mesma quantidade, o que denuncia o maior interesse do público em pautas envolvendo

desigualdade social principalmente, mas também indica o crescimento no desenvolvimento de pautas ambientalistas, que pode ter sido motivado pelas crises climáticas dos últimos anos.

4. CONCLUSÃO

Com a leitura deste resumo, é possível perceber o crescimento de veículos de Jornalismo de Dados independentes nos últimos 10 anos, e a importância do desenvolvimento dessa área para o futuro do jornalismo.

O estudo feito identificou lacunas, como a falta de veículos na região Norte e Sul, e a grande concentração de veículos na região Sudeste, o que denuncia principalmente a disparidade de investimento em educação nessa área jornalística.

REFERÊNCIAS

CUNHA, R. Journalism, Data Visualization, and Perception about Readers. *Brazilian Journalism Research*, v. 16, n. 3, p. 526–549, 29 dez. 2020.

GRAY, Jonathan; BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy. *Manual de jornalismo de dados*. Open Knowledge Foundation, 2014.

KLEIN, S. Infographics in the Time of Cholera. Disponível em: <<https://www.propublica.org/nerds/infographics-in-the-time-of-cholera>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. *Revista Fronteiras: estudos midiáticos*, São Leopoldo, v. 18, n. 1, p.69-82, abr. 2016.

VENTURA, M. P. Jornalismo de Dados como diferencial: o caso do Nexo. *Pauta Geral - Estudos em Jornalismo*, v. 5, n. 2, p. 240–254, 21 dez. 2018.